

Aspectos da sociedade pós-industrial.

Conferências a serem pronunciadas em 28, 29, 30 e 31 de agosto na Escola Aster, S.Paulo.

Resumo do argumento a ser desenvolvido:

Vários sintomas parecem indicar que a revolução industrial, com as modificações profundas no tecido da sociedade que provocou, está em fase de esgotamento da sua dinâmica e do seu impulso. As grandes invenções técnicas no campo dos utensílios, dos veículos e da produção agrícola são coisa do passado, e os desenvolvimentos atuais, como a dita "revolução dos chips", as inovações no campo da comunicação, as manipulações genéticas, as drogas psíquicas etc., parecem querer apontar direção não apenas diferente, mas em certos aspectos oposta, da evolução industrial. Isto são, no entanto, apenas epifenômenos de tendências mais profundas como o é a crise epistemológica e ética da ciência, a reformulação dos modelos de conhecimento e de comportamento, a transformação dos códigos que carregam as mensagens que nos informam, em suma: da modificação nas expectativas. Resumindo tais tendências: não tendemos mais, como na época estritamente "industrial", a esperar pelo progresso. E já que todos os atos, desejos, vivências, sofrimentos etc. da época industrial estavam banhados no clima da expectativa do progresso, tal modificação da expectativa, (se é fato), necessariamente acarretará modificações profundas no tecido da sociedade.

Alguns sintomas de tal modificação, já atualmente constatáveis, serão examinados. Exemplos: o encolhimento dos modelos, e a substituição do gigantismo atual por uma tendência rumo ao pequeno, (think small, less is more, implosão, crescimento negativo etc). A inversão da relação entre trabalho e lazer, com a consequente perda da importância da fábrica em benefício da escola, (não mais escola enquanto fundamento da vida, mas vida enquanto fundamento da escola). A provável ruptura dos aparelhos gigantesco políticos e sociais, e sua substituição por entidades mais humanas, (regionalização, democracia por cabo, "mercados comuns", etc.). A reformulação da família industrial, (que funciona como organização de transmissão de capital), por outra célula social, não necessariamente monógama, (kibbutz, "family", gang etc.). A transformação da arte pelo abandono do conceito do "original" em prol do conceito do "protótipo", e pelo abandono da "obra" em prol do "evento". Alguns outros sintomas que não os mencionados serão igualmente examinados.

O propósito do curso não será o de prognosticar uma futura sociedade pós-industrial, mas o de conscientizar alguns dos problemas atuais por extrapolação rumo ao futuro.

Não será dada bibliografia, mas algumas obras formam o back-ground das reflexões apresentadas. Eis alguns nomes de autores: Hannah Arendt, Abraham Moles, Herbert Marcuse, Wilhelm Reich, Susan Sonntag, e, como base: E. Husserl, Wittgenstein, e Cassirer.